

TÍTULO

Migrações, Famílias e desigualdades

COORDENAÇÃO

Estefânia Silva & Cláudia Casimiro

AUTORES/AS

Ana Paula Costa

Catarina Reis de Oliveira

Cláudia Andrade

Claudiane Lago

Diego Becerril Ruiz

Estefânia Silva

Joana Cabral

Joana Topa

Joana Torres

José Jimenez Cabello

Marisa Matias

Sofia Gaspar

EDITOR

© ISCSP – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

Rua Almerindo Lessa, Campus Universitário do Alto da Ajuda

1300-663 Lisboa

www.iscsp.ulisboa.pt

DESIGN GRÁFICO

vivóeusébio

e-book

Publicação eletrónica em formato PDF

ISBN 978-989-646-167-6

Outubro de 2023

Capítulo 4

Título	Casamentos binacionais heterossexuais em Espanha e Portugal
Autora	Sofia Gaspar, José Jimenez Cabello e Diego Becerril Ruiz
Morada institucional	Sofia Gaspar - ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Lisboa, Portugal
Endereço eletrónico	Sofia Gaspar – sofia.gaspar@iscte-iul.pt José Jiménez Cabello – jimenezcabello@uma.es Diego Becerril Ruiz – becerril@ugr.es

Título: Casamentos binacionais heterossexuais em Espanha e Portugal

Resumo: Já há algumas décadas que Portugal e Espanha se consolidaram como destinos de imigração, recebendo pessoas de diversas origens nacionais. Como consequência da convivência intercultural estimulado por estes contextos de imigração, os casamentos binacionais entre portugueses ou espanhóis com estrangeiros aumentaram em ambos os países. Este capítulo analisa as preferências nacionais dos casamentos binacionais heterossexuais em Espanha e Portugal, através de dados do INE (2010-2019). Os resultados obtidos assinalam que em ambos os países ibéricos estas preferências são distintas entre espanhóis e portugueses de ambos os sexos; isto é, a preferência pela origem do cônjuge estrangeiro é determinada por fluxos migratórios específicos a cada país, estreitamente relacionados a contextos pós-coloniais.

Palavras-chave: casamentos binacionais, casais heterossexuais, Espanha, Portugal

Introdução

Portugal e Espanha, dois países irmãos, caminharam em paralelo ao longo da história, apesar de em muitos momentos, de costas voltadas um para o outro. No último terço do século XX, o fim das suas ditaduras e a entrada conjunta na União Europeia (EU), assinalaram um marco importante para estreitar a interdependência económica, política e social entre ambos. Na verdade, o aumento dos processos de globalização, a expansão da EU, e os movimentos imigratórios que se intensificaram a partir dos anos 2000, contribuíram para diversificar as sociedades portuguesa e espanhola, e assim, o mercado afetivo e matrimonial de ambos os países. Nos dias de hoje, as oportunidades para encontrar um companheiro nativo ou estrangeiro são múltiplas. Ambos os países reafirmaram a sua interculturalidade ao ver aumentar e constituir casamentos binacionais, formados por cônjuges de nacionalidades distintas. Esta combinação de distintas nacionalidades traduz-se em processos de hibridação cultural (Rodríguez-García, 2015), suscetíveis de serem transmitidos dentro da família e materializados em estilos de vida, valores e comportamentos mais cosmopolitas e desnacionalizados (Favell, 2008; Gaspar, 2009). Os casamentos e as famílias binacionais podem considerar-se um fator importante de mudança social, cuja influência aparece em diversos domínios da vida contemporânea (Steingress, 2012).

Neste contexto, a escolha de um cônjuge endogâmico (isto é, um cônjuge dentro do mesmo grupo social em nacionalidade, raça, etnia, classe social ou religião) ou exogâmica (fora do grupo social) é normalmente determinada pelas oportunidades (potenciais cônjuges disponíveis com características desejáveis), preferências (indivíduos com características socioeconómicas e etárias semelhantes) e normas sociais disponíveis (Kalmijn, 1998). Por exemplo, Steingress (2012) sustenta que a escolha de um cônjuge estrangeiro baseia-se em três níveis de preferências: 1) Preferências individuais baseadas nas características dos cônjuges, manifestadas no capital cultural, atitudes, orientações e competência linguística; b) Grupos sociais de referência que reconhecem ou recusam ao cônjuge estrangeiro; e c) Condições estruturais do mercado matrimonial que promovem a formação do casal em locais comuns de interações sociais (escola, trabalho, associações ou grupos de vizinhança).

Assim, a identificação das preferências por cônjuges estrangeiros por parte dos indivíduos espanhóis ou portugueses poderá ilustrar qual é a 'geografia do amor' (Roca i Girona & Urmeneta, 2013) presente em ambas as sociedades.

Até hoje, alguns estudos em Espanha (González-Ferrer et al., 2018) e Portugal (Ramos et al., 2015) revelaram como certos perfis de fluxos migratórios poderão estar associados a uma maior frequência de casamentos binacionais. Além disso, aqueles grupos nacionais com origem colonial e linguísticas comuns como o Equador, Venezuela, República Dominicana (para Espanha) ou o Brasil, Cabo Verde, Angola ou Guiné-Bissau (para Portugal), poderão ser mais prevalentes em casamentos com indivíduos espanhóis ou portugueses. Por outro lado, grupos como os europeus na UE15, cuja mobilidade na Europa ocorre sem restrições legais, estariam, igualmente, bem representados nestes casamentos, designados como *euomarriages* (Díez Medrano et al., 2014) ou casamentos intraeuropeus (Gaspar, 2009, 2012; Gaspar et al., 2017). Por fim, um outro padrão relevante para estes casamentos binacionais seria aquele formado por indivíduos de origem portuguesa ou espanhola e estrangeiros (sobretudo mulheres) da Europa de Leste (Rússia, Ucrânia e Moldavia) (Díez Medrano et al., 2014; Ramos et al., 2015), cuja imigração para os dois países ibéricos se acentuou a partir dos anos 2000.

A relação entre migração e casamentos binacionais, contudo, é complexa e multidirecional. Com efeito, o casal pode formar-se tanto depois da imigração do cônjuge estrangeiro no país de destino, como previamente ao movimento migratório (neste caso designado por *imigração por amor*) (Roca i Girona et al., 2012). Enquanto o primeiro caso inclui vários tipos de imigrantes de fluxos diferenciais (isto é, imigrantes altamente qualificados, imigrantes económicos, ou imigrantes por estilos de vida), no segundo caso a imigração é motivada pelo desejo de formar um casal ou uma família num país diferente ao de origem. Em estes casos, Roca i Girona et al. (2012) defendem que este tipo de migrações é, normalmente, feminina e que estas mulheres têm uma forte motivação para estabelecer-se em Espanha, carecendo de um projeto de retorno aos seus países de origem. Aliás, este é um processo migratório em que existe uma relação mais dependente face aos seus cônjuges espanhóis, materializada em três níveis, geralmente difíceis de alcançar: autorização de residência oficial (por via do casamento), social (mediante a rede familiar e de amigos do marido), e económica (por via do trabalho do marido).

O objetivo deste capítulo é analisar, comparativamente, a tendência das combinações de diferentes nacionalidades nos cônjuges binacionais heterossexuais em Espanha e em Portugal entre 2010 e 2019; por outro lado, iremos analisar as características sociodemográficas associadas a estes casais.

Este capítulo apresenta, em primeiro lugar, uma análise de estudos prévios sobre casamentos binacionais heterossexuais em ambos os países. A metodologia e os dados utilizados neste capítulo são explicados numa seção mais à frente. Os resultados obtidos revelam quais os pares de preferência dos cônjuges estrangeiros em casamentos binacionais e destacam os aspetos mais específicos e comuns de uns e outros casamentos em cada um dos países da Península Ibérica.

Casamentos binacionais heterossexuais em Espanha e Portugal

Os casais e casamentos binacionais em Espanha e Portugal têm sido estudados, na atualidade, por investigações de diferentes enfoques disciplinares. Até agora, têm sido abordados, entre outros temas, o seu nível de integração social (Rodríguez-García, 2006); a satisfação e expectativas de residência futura (Santacreu Fernández & Francés García, 2008); ou as especificidades da integração social europeia e a mobilidade associada ao aumento dos casamentos entre cidadãos europeus (Díez Medrano et al., 2014; Gaspar, 2009, 2012). Para além disso, várias investigações incidem na escolha do cônjuge estrangeiro segundo a sua nacionalidade de origem, em concreto, a europeia (Díez Medrano et al., 2014; Gaspar et al., 2017; Gaspar, 2012; Santacreu Fernández & Francés García, 2008), brasileira (Checa & Arjona, 2019; Ramos et al., 2015), africana (Rodríguez-García, 2006), latino-americana (Steingress, 2012), ou marroquina (Esteve & Bueno, 2011). Paralelamente, outros trabalhos investigam as características sociodemográficas dos cônjuges estrangeiros (Khadour & Becerril, 2018; Ramos et al., 2015), particularmente a classe social e a idade no âmbito dos padrões de endogamia e exogamia subjacentes ao casal e à educação dos filhos (Rodríguez-García, 2006).

Alguns autores (Cortina & Esteve, 2012; Ramos et al., 2015) examinaram as preferências dos cidadãos espanhóis ou portugueses quando optam por casar-se com indivíduos nacionais ou estrangeiros. Por exemplo, Cortina e Esteve (2012) analisam os níveis de endogamia dos imigrantes depois da sua chegada a Espanha, e concluem que existe um padrão distinto segundo o género: os homens africanos, da Europa de Leste e os da América Latina são mais endogâmicos, enquanto as mulheres de estas origens nacionais são

mais propensas a unir-se a um homem espanhol. Por outro lado, os cidadãos da Europa Ocidental unem-se, na sua quase maioria, a cônjuges espanhóis.

Do mesmo modo, Ramos et al. (2015) exploram em Portugal o nível de exogamia e endogamia em quatro grupos de imigrantes associados a fluxos migratórios mais antigos – UE12 e PALOP – e mais recentes – Brasil e Europa de Leste. As autoras concluem que durante a década de 2001-2011, os imigrantes (masculinos e femininos) casavam-se, maioritariamente, fora do seu grupo nacional de origem com cônjuges portugueses. Não obstante, existem diferenças segundo o género. Os homens estrangeiros da UE12 e os dos PALOP casam-se mais com mulheres portuguesas, enquanto os brasileiros e europeus de Leste são, sobretudo, mais endogâmicos. Relativamente às mulheres estrangeiras, os níveis de exogamia para aquelas com origem na UE12, PALOP e brasileiras são mais elevados. Neste sentido, Masanet e Baeninger (2010) destacam que a alta propensão para as brasileiras optarem por casamentos binacionais poderá indicar um intercâmbio simbólico em que estas mulheres ‘trocariam’ no casamento o seu ‘exotismo’ e feminilidade por um estatuto socioeconómico mais elevado ou pela maior facilidade de acesso à nacionalidade portuguesa.

Para além destas investigações, destacam-se vários estudos em Espanha e Portugal que analisam a evolução e as tendências das uniões entre indivíduos europeus. Em estudos preliminares, Gaspar (2009) destacou que a integração social europeia e a mobilidade interna na União, são um terreno fértil no qual os casamentos entre europeus de distintas nacionalidades aumentam e se consolidam. A autora sublinha a especificidade de estes casais relativamente aos casamentos binacionais com indivíduos fora da União Europeia, uma vez que estes podem circular livremente no espaço europeu, disfrutando dos mesmos privilégios que qualquer cidadão nacional. Nesta linha, uma hipótese iniciada por Gaspar (2009) e desenvolvida em estudos posteriores (Gaspar 2010, 2012), explora como certos grupos privilegiados socialmente e com um nível de educação mais elevado – os *free-movers* ou *Eurostars*¹ (Favell, 2008) – constituem um grupo social cujos casamentos binacionais são mais frequentes, motivados pelo programa Erasmus, o trabalho, o turismo ou o período da reforma (Gaspar, 2010, 2012).

1 Definem-se como aqueles cidadãos europeus que decidem, voluntariamente, ir viver para outro país europeu devido a motivos profissionais ou pessoais (Favell, 2008).

Em Espanha, Santacreu e Francés (2008), num estudo pioneiro sobre os casamentos entre europeus, identificam estes casais com um alto grau de satisfação de vida e uma expectativa elevada de continuar a residir em Espanha. De um modo idêntico, um estudo posterior (Díez Medrano et al., 2014) sustenta que entre os *euromarriages* o número de casamentos entre espanhóis e europeus da UE15 é ligeiramente superior ao número de casais entre os espanhóis e os 'novos europeus' (UE27 e outros países europeus). Os autores assinalam a existência de um efeito de género, uma vez que os casamentos de espanholas são mais frequentes com europeus da UE15, enquanto os casamentos de espanhóis são mais frequentes com europeias dos novos países europeus (padrões estes igualmente verificados por Gaspar et al., 2017 no contexto português). Assim, é importante destacar algumas diferenças relativas ao nível de educação dos/as espanhóis/as em casamentos binacionais europeus: enquanto os espanhóis com um grau superior de educação se casam com europeus da UE15, possivelmente indicando os casamentos Erasmus, aqueles indivíduos com menor nível de educação casam-se, sobretudo, com os 'novos europeus', sobretudo os de Leste.

Contudo, a ideia de que a mobilidade intraeuropeia teve, até hoje, um impacto significativo nos casamentos binacionais entre os cidadãos da UE15 (Gaspar, 2009), foi apenas parcialmente confirmada (Díez Medrano et al., 2014; Gaspar et al., 2017), em detrimento de casamentos com os europeus de Leste (Díez Medrano et al., 2014; Ramos et al, 2015). As evidências empíricas indicam que as mulheres portuguesas mais qualificadas, casam-se mais com europeus qualificados, comparativamente aos seus compatriotas masculinos (Gaspar et al., 2017). Esta tendência de género, que indica a existência de homogamia educacional feminina, foi igualmente registada em Espanha (Díez Medrano et al., 2014; González-Ferrer et al., 2018).

Estes resultados evidenciam, em ambos os países ibéricos, a existência de especificidades marcadas pelo género em diferentes grupos de casamentos binacionais heterossexuais e de padrões de casamentos distintos segundo o país de origem do cônjuge estrangeiro.

Metodologia

A metodologia utilizada para dar resposta aos objetivos definidos neste capítulo baseou-se na análise de dados estatísticos oficiais. Para tal, utilizaram-se duas fontes: para o caso de Espanha, o Movimento Natural da População (MNP) procedentes do Instituto Nacional de Estatística (INE) para o período de 2010-2019. Estes dados permitiram obter informação relativa ao número de casamentos registados anualmente. Para o caso de Portugal, selecionaram-se as bases de dados dos casamentos procedentes do Instituto Nacional de Estatística (INE) de Portugal, durante o mesmo período temporal. Além disso, a idoneidade de ambas as fontes estatísticas, sustenta-se, uma vez que permitem conhecer o país de origem dos cônjuges, outra característica fundamental para o desenvolvimento desta investigação. Neste caso, utilizamos esta mesma variável em detrimento da nacionalidade, uma vez que esta última poderá ocultar casos de aquisição de nacionalidade do país de destino, o que subestimaria os resultados a analisar.

O período analisado, em ambos casos, foi o máximo possível, considerando os dados da série histórica desde 2010 até 2019. Isto permitiu estandardizar os dados e oferecer uma análise homogénea e comparativa entre Portugal e Espanha.

Relativamente ao tratamento dos dados, optou-se por utilizar uma análise descritiva de várias variáveis comuns: sexo do cônjuge, país de origem, idade, nível educativo e estado civil anterior ao casamento. A escolha de este nível de análise sustenta-se, sobretudo, por esta investigação ser uma primeira abordagem comparativa a este tipo de características, fundamental para analisar as preferências pela origem nacional dos cônjuges estrangeiros, assim como as características sociodemográficas associadas.

Resultados

Em seguida, apresentam-se os resultados obtidos em Espanha e Portugal, destacados em duas secções: a preferência da origem nacional em casamentos binacionais heterossexuais, e as características sociodemográficas dos cônjuges estrangeiros.

Preferências pela origem nacional em casamentos binacionais heterossexuais

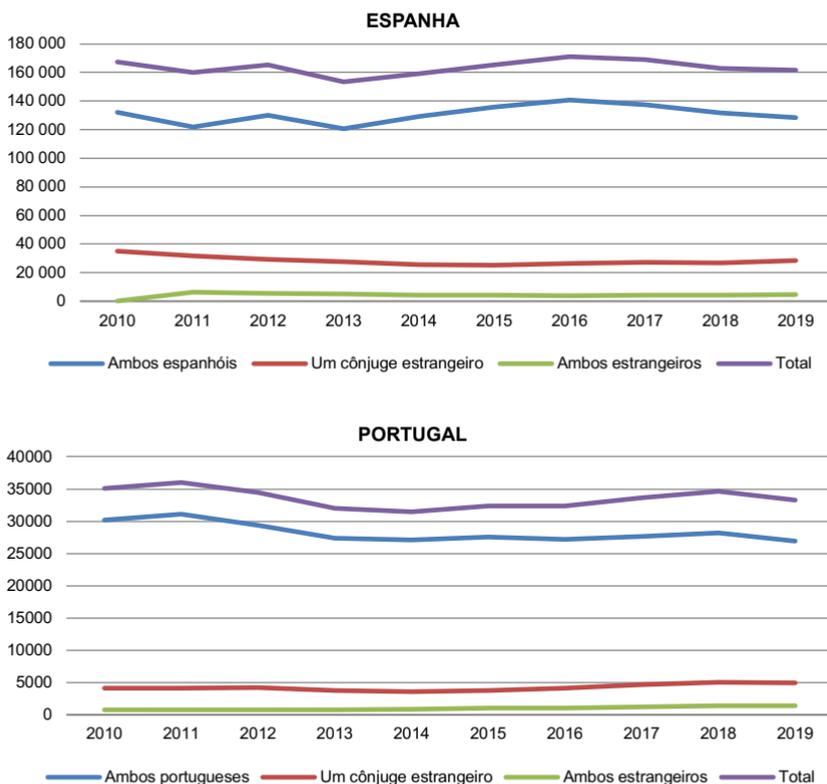
Em primeiro lugar, e com o objetivo de contextualizar a informação analisada, apresentamos a evolução dos casamentos em ambos os países segundo a sua composição endogâmica e exogâmica (ver gráfico 1).

No gráfico 1, observa-se a diferença existente o número absoluto de casamentos anuais em cada país. O principal motivo é a diferença no volume da população que em 2019 é de 47 milhões em Espanha e de 10 milhões em Portugal. Atendendo à composição endogâmica e exogâmica dos casamentos, em Portugal o número de uniões onde ambos os cônjuges possuem a nacionalidade estrangeira é mais elevado que em Espanha, tendência esta que se repete ano após ano. Do mesmo modo, depreende-se a importância dos casamentos binacionais, já que supõem uma parte importante do total dos casamentos celebrados anualmente em Portugal e Espanha (2019: 35.090 e 2019: 28.513 respetivamente). Importa ainda assinalar que a tendência destes casamentos é muito semelhante em ambos os países.

Relativamente aos principais países de origem dos cônjuges deste tipo de casamentos, o quadro 1 apresenta os dados de Espanha segundo o sexo e os países de origem, incluído os países de origem mais prevalentes nestas uniões afetivas. Assim, as sete principais nacionalidades estrangeiras representam quase 38% ao longo da série histórica. Entre estes, destacam-se os cônjuges de Marrocos, como uma parte importante do total dos casamentos binacionais celebrados em Espanha desde 2010 até 2019. Do mesmo modo, vários outros países da América Latina como a Argentina, Colômbia, Brasil, Venezuela e Equador têm um número consistente de casais binacionais. Estas tendências matrimoniais encontram-se relacionadas com os principais fluxos migratórios (Cortina & Esteve, 2012), uma vez que o *stock* de 2019 (INE) revela como os

imigrantes de Marrocos foram um dos contingentes principais em Espanha (711.792 indivíduos), seguidos dos imigrantes da Colômbia (367.816), Argentina (259.946), Venezuela (202.859) e Equador (415.310).

Gráfico 1. Evolução da composição endogâmica e exogâmica dos casamentos em Espanha e Portugal (2010-2019)



Fonte: INE (Espanha) e INE (Portugal), elaboração dos autores

Quadro 1. Composição de casamentos binacionais heterossexuais segundo o país de origem dos cônjuges (Espanha), 2010-2019. % sobre o total dos casais binacionais

Casamento entre homem estrangeiro e mulher espanhola

	Itália	Marrocos	Argentina	Colômbia	Equador	R. Dominicana	Reino Unido	Total	Resto países
2010	4,7	16,0	6,1	6,9	-	6,6	-	40,3	59,7
2011	-	17,1	5,5	7,1	6	7,5	-	43,2	56,8
2012	5,8	18,3	5,2	7,1	6,2	-	-	42,7	57,3
2013	6,3	17,5	-	7,4	6,3	5	-	42,6	57,4
2014	7,4	16,5	-	7,2	6,1	5,3	-	42,5	57,5
2015	7,4	16,4	-	7,1	5,8	4,4	-	41,1	58,9
2016	7,5	16,4	-	8	5,2	-	5,1	42,2	57,8
2017	7,5	16,3	-	8,9	5,5	-	11,7	49,9	50,1
2018	8,5	18	-	7,7	5,2	-	4,9	39,1	60,9
2019	6,7	16,6	-	9,4	4,3	-	4,6	41,6	58,4

Casamento entre mulher estrangeira e homem espanhol

	Rússia	Marrocos	Brasil	Colômbia	R. Dominicana	Venezuela	Equador	Total	Resto países
2010	4,4	6,9	12,9	9,9	6,7	-	-	40,8	59,2
2011	5,3	7,5	11,8	9,8	7,5	-	-	41,9	58,1
2012	5,3	9,1	9,9	9,6	-	-	6,8	40,7	59,3
2013	5,4	8,8	8,6	9,9	6,8	-	-	39,4	60,6
2014	6,1	9,2	8	8,6	6,1	-	-	38	62
2015	6	9	7,7	8,1	5	-	-	35,9	64,1
2016	5,6	9,6	7,2	9,4	4,9	-	-	36,8	63,2
2017	5,2	9,7	7,4	10,7	-	6,2	-	39,2	60,8
2018	4,9	8,9	7	11,9	-	6,5	-	39,2	60,8
2019	4,7	9,1	6,1	14	-	7,1	-	45,9	54,1

Fonte: Elaboração dos autores

De modo mais específico, e distinguindo entre homem e mulher estrangeiros, observam-se algumas diferenças. Entre os homens estrangeiros, e tal como se assinalou anteriormente, Marrocos representa o país que, ao longo dos anos, os nacionais se casam mais com mulheres espanholas, oscilando o número entre 16% e 18,3% dos casais binacionais. Num estudo de Esteve e Bueno (2011), os casamentos de homens marroquinos e mulheres espanholas estão relacionados com um maior número de anos de residência em Espanha por parte dos primeiros, com um nível de estudos mais elevado, e com a residência em espaços urbanos. Estes resultados complementam, em parte, aqueles encontrados por González-Ferrer et al. (2018), em que as mulheres espanholas casadas com homens marroquinos são tendencialmente inativas a nível laboral, desempregadas e com um menor nível educativo, o que pressupõe a existência de algum tipo de ‘troca’ educativa relativamente aos homens. Para além disso, outros autores (Rodríguez-García et al., 2016) assinalaram que os imigrantes do Magrebe em Espanha (particularmente os marroquinos), são dos grupos estrangeiros mais recusados pela família espanhola da mulher nativa, e pela sociedade civil quando se casam. Esta recusa traduz-se não só na sua aparência física (fenótipo), mas também na sua religião (muçulmana), sexo e classe social (normalmente associada a um estatuto mais baixo).

Para além disso, os casamentos compostos por homens colombianos e mulheres espanholas ocupam o segundo lugar deste *ranking*, seguido daqueles formados entre italianos e espanholas. Este último tipo de casal pode relacionar-se com o número de indivíduos de nacionalidade italiana que imigraram para Espanha em 2018 (125.820) e o aumento moderado dos *euromarriages* com casais da UE15 (Díez Medrano et al., 2014). Do mesmo modo, observa-se que os casais com cidadãos do Reino Unido têm vindo a adquirir relevância desde 2017. A transcendência do Reino Unido após esta data poderá, possivelmente, entender-se como resultado do referendo de 23 de junho de 2016, no qual se iniciava o processo que culminou com o Brexit. Assim, o aumento dos casamentos entre britânicos e espanholas poderá indicar a existência de coabitações prévias ao Brexit, e que como resultado da mudança política decidiram oficializar a sua relação afetiva como forma de garantir a residência legal dos britânicos em Espanha após a saída do Reino Unido da União Europeia.

Para além destas tendências, existe um conjunto importante de países latino-americanos (Argentina, Equador e República Dominicana) que contribuem

para a formação de casamentos binacionais em Espanha, e que revelam como se mantém uma forte tendência de 'latinização', isto é, a escolha de um cônjuge de origem sul-americana (Steingress, 2012, p 32).

Relativamente às mulheres estrangeiras, Marrocos continua a representar um país chave que, apesar de tudo, se situa em segundo lugar na preferência dos homens espanhóis. Quando o casamento ocorre com a mulher estrangeira, são aquelas procedentes da Colômbia quem se destacam, à frente das mulheres marroquinas. Estas mulheres marroquinas casadas com espanhóis têm estudos superiores, residem em centros urbanos e casaram-se logo após os primeiros anos de residência em Espanha (Esteve & Bueno, 2011). O terceiro grupo de mulheres estrangeiras são as venezuelanas. Por outro lado, como é o caso do Brasil, que entre 2005 e 2011, se destacava como o país que mais mulheres estrangeiras se casavam com espanhóis (Checa & Arjona, 2017), aparece em 2019 na quarta posição. Esse dado de grande relevância foi confirmado na pesquisa realizada por Becerril e Jiménez-Cabello (2022), na qual se pode observar como os casamentos entre espanhóis e brasileiras ocupam posição relevante dentro do conjunto dos casamentos mistos.

Tal como indicado em estudos anteriores (Cortina & Esteve, 2012), os casamentos entre um homem espanhol e uma mulher latino-americana são mais numerosos do que a combinação inversa. Na verdade, 'a exotização de certos grupos nacionais' (Rodríguez-García, 2015) como as mulheres dominicanas ou latino-americanas em geral, encontram-se no imaginário da sociedade espanhola através de ideais de exotismo, hiperfeminidade e docilidade, representando um ideal de modelo feminino mais tradicional, associado ao cuidado da casa, do marido e dos filhos (Roca & Urmeneta, 2013). Por isso, estas mulheres poderão ser preferidas face a outros grupos nacionais dentro do mercado matrimonial.

Para além disso, a presença de mulheres russas desde o início da série (contrariamente aos homens russos), mais além das explicações baseadas nos fluxos migratórios (Brasil ou Marrocos), ou nas relações pós-coloniais (Colômbia, Equador ou República Dominicana), parece indicar, igualmente, a 'exotização' deste perfil de mulheres. A presença de mulheres russas em casamentos binacionais tem sido analisada em outros contextos nacionais, onde alguns estudos ressaltam a sua beleza, feminilidade, domesticidade e modos tranquilos que contribuem para formar a imagem de uma mulher ideal (González-Ferrer, et al., 2018; Patico, 2009; Rodríguez-García, 2015).

Tal como no caso de Portugal (quadro 2), as principais nacionalidades de origem nos casamentos binacionais, tanto para homens como para mulheres, relacionam-se com os grupos que pertenceram a colónias portuguesas: Moçambique, Angola, Cabo Verde ou Brasil. A presença de este conjunto de países pode justificar-se, entre outros motivos, aos fluxos migratórios para Portugal, uma vez que são aqueles grupos de imigrantes com mais presença no país (dados *stock* 2019: Angola, 158.958; Brasil 136.526; França, 92.335; Moçambique, 71.421; Cabo Verde, 60.543).

Tal como ocorre em Espanha, destacam-se países europeus como Reino Unido e França, com relações históricas e migratórias com Portugal desde há várias décadas. É igualmente destacável que, tal como em Espanha, o Reino Unido (possivelmente por causa do Brexit) tenha vindo a adquirir alguma relevância nos últimos anos em detrimento de França ou Moçambique.

Quadro 2. Composição de casamentos binacionais heterossexuais segundo o país de origem dos cônjuges (Portugal), 2010-2019. Percentagem sobre o total dos casais binacionais.

	Casamento formado por homem estrangeiro e mulher portuguesa								
	Brasil	Angola	Cabo Verde	França	Moçambique	Reino Unido	Rússia	Total	Resto países
2010	12,9	11,9	7,4	13,8	5,2	-	-	55,2	44,8
2011	17,5	12,7	7,3	15,6	5	-	-	58	42
2012	16,5	13	7,8	15,1	8,8	-	-	61,2	38,8
2013	14,2	12,4	7,1	14,9	5,3	-	-	54	46
2014	15	13,2	7,3	15,7	10,8	-	-	62	38
2015	14,9	12,2	6,4	15,5	10,6	-	-	59,7	40,3
2016	14,3	11,2	6,2	12,2	-	8,4	-	52,2	47,8
2017	20,9	12,5	6,2	-	-	8,8	5,4	53,8	46,2
2018	21,8	13,1	-	13,5	-	9,6	6,8	64,8	35,2
2019	20,9	13,2	-	13,1	-	10,3	7	64,5	35,5

Casamento composto por mulher estrangeira e homem português

	Brasil	Angola	França	Alemanha	Vene- zuela	Cabo Verde	Rússia	Total	Resto países
2010	32,8	8,9	11,8	4,6	4,3	-	-	62,3	37,7
2011	32,5	8,8	12,7	4,2	4	-	-	62,3	37,7
2012	31	9,4	11	-	4	5,5	-	61	39
2013	29,4	8,5	11,6	-	-	5,2	5,4	60	40
2014	29,1	8,4	11,8	-	-	8,7	6,8	64,7	35,3
2015	28,5	9,9	10,5	-	-	9	7,4	65,4	34,6
2016	28,1	8,1	9,2	-	-	4,7	5,2	55,3	44,7
2017	29,7	7,5	8,8	-	-	4	5,1	55,2	44,8
2018	30,7	8,2	11,8	-	-	5,7	6,6	63	37
2019	30,4	8,3	12	-	-	5,3	6,7	62,7	37,3

Fonte: elaboração dos autores

No caso de a mulher ser estrangeira, o Brasil é o país de referência representando, praticamente, um terço das mulheres que se casam com homens portugueses. A importância que assumem as mulheres brasileiras no mercado matrimonial português estará seguramente associada a dois fatores. Em primeiro lugar, o Brasil é um dos principais países de imigração em Portugal, e como tal, tanto em número e em proporção poderá competir com outros grupos nacionais, incluindo os portugueses. Em segundo lugar, a imagem estereotipada da mulher brasileira, associada ao símbolo sexual e ao exotismo (Togni, 2008), contribui para que as uniões com cônjuges brasileiras sejam superiores aos celebrados entre portuguesas e cônjuges brasileiros.

Para além do mais, os países estrangeiros que mais contribuem em Portugal para os casamentos binacionais são França, Angola, Cabo Verde e Rússia. Na realidade, no início da série, a Alemanha e a Venezuela (países onde a emigração portuguesa é expressiva) tinham uma certa relevância, apesar de esta se ter ido atenuando a partir de 2013. O aparecimento da Rússia e a perda de importância da Alemanha pode justificar-se no facto de os casamentos portugueses-UE15 se terem estabilizado no tempo, ao mesmo tempo que aumentaram as uniões entre os portugueses e outros europeus fora da EU, adquirindo

importância nestes casos a dimensão de género (Gaspar, et.al., 2017; Ramos, et al., 2015). Relativamente à Rússia, as autoras destacam que as mulheres e homens russos contribuem com o mesmo número de casais estrangeiros dentro do mercado matrimonial. Se no caso das mulheres russas, a sua imagem poderá estar relacionada com a beleza feminina como foi indicado em outros contextos (Patico, 2009), no caso dos seus congéneres masculinos ainda faltam estudos que possam clarificar de que forma certas características pessoais e demográficas poderão influir para constituir um casal com a mulher portuguesa.

Características sociodemográficas do cônjuge estrangeiro em casamentos binacionais heterossexuais

Com o objetivo de compreender as características sociodemográficas associadas às preferências do cônjuge estrangeiro em casamentos binacionais em Espanha e Portugal, apresentamos em seguida, comparativamente, os quadros 3 (Espanha) e 4 (Portugal), em matrimónios heterossexuais. As características selecionadas são a idade no momento do casamento, o nível educativo, e o estado civil prévio.

Quadro 3. Características dos cônjuges estrangeiros em casamentos binacionais (valores médios da série histórica 2010-2019). Espanha

Homem	Características dos casamentos heterossexuais						
	Média idade Margem (+-5)	Nível educativo			Estado civil		
		Primário	Secund.	Superior	Solteiro	Viúvo	Divorc.
Itália	27 (+-5)	9,2	29,7	61	96,2	1,1	2,7
Marrocos	19 (+-5)	45,6	39,8	14,6	98,1	0,9	1
Argentina	22 (+-5)	19,9	47,9	31,9	95	1,2	3,8
Colômbia	23 (+-5)	40,9	29,6	29,5	94,4	0,3	5,3
Equador	23 (+-5)	41,2	36,8	21,9	95,2	0,4	4,4
R. Dominicana	21 (+-5)	42,1	38,8	19,4	97,3	0,1	2,6
R. Unido	27 (+-5)	9,1	21,2	69,7	94,1	0	5,9

Características dos casamentos heterossexuais

Mulher	Média idade	Nível educativo			Estado civil		
	Margem (+-5)	Primário	Secund.	Superior	Solteira	Viúva	Divorc.
Rússia	27 (+-5)	26,5	29,2	44,3	98,1	0,1	1,8
Marrocos	21 (+-5)	42,1	38,1	18,77	97,2	1,1	1,7
Brasil	23 (+-5)	37,4	34,4	28,2	98,4	0,3	1,3
Colômbia	23 (+-5)	36,3	35,3	28,4	97,2	0,2	2,6
R. Dominicana	28 (+-5)	39,6	40,3	20	97,1	0	2,9
Venezuela	24 (+-5)	41	37,6	21,4	98,8	0,1	1,1
Equador	25 (+-5)	42	34,3	22,7	96,8	0	1,4

Fonte: Elaboração dos autores

No quadro 3, destaca-se como os casamentos binacionais heterossexuais entre homens estrangeiros e mulheres espanholas se distinguem relativamente às origens nacionais: aqueles homens procedentes de países europeus (Itália e Reino Unido) casam-se mais tarde, e têm uma educação maioritariamente superior, indicando a presença de *euromarriages* ou matrimónios intraeuropeus (Diez Medrano et al., 2014; Gaspar, 2009). Por outro lado, aqueles homens estrangeiros que procedem de países hispano-americanos (Colômbia, Equador e República Dominicana) ou de Marrocos, casam-se mais jovens e possuem níveis educativos maioritariamente primários. Os homens argentinos destacam, sobretudo, em níveis de qualificação intermédios e superiores, relativamente a outros homens hispano-americanos. Relativamente ao estado civil, os homens estrangeiros são, na sua maioria, solteiros no momento do casamento.

Relativamente aos matrimónios binacionais heterossexuais formados por espanhóis e mulheres estrangeiras, destacam-se as mulheres russas pelo seu nível educativo superior e com idades mais elevadas no momento do casamento. As mulheres hispano-americanas (Colômbia, Equador, República Dominicana e Brasil) casam-se mais novas e possuem níveis de qualificação primários e secundários. As mulheres marroquinas são as que se casam mais jovens e com níveis de educação semelhantes aos das hispano-americanas, inclusive sensivelmente mais baixos. Tal como os cônjuges estrangeiros, também estas mulheres são solteiras previamente ao casamento.

Quadro 4. Características dos cônjuges estrangeiros em casamentos binacionais (valores médios da série histórica 2010-2019). Portugal.

Características casamento heterossexual							
Homem	Média idade	Nível educativo			Estado civil		
	Margem (+-5)	Primário	Secund.	Superior	Solteiro	Viúvo	Divorc.
Angola	29 (+-5)	26,6	50	23,4	95,6	0,2	4,2
Brasil	24 (+-5)	30,1	47,6	22,6	80,7	0,6	18,7
C. Verde	21 (+-5)	55,8	36,6	7,7	94,5	0,4	5,1
França	29 (+-5)	5,4	33,9	60,7	79,6	0	20,1
R. Unido	31 (+-5)	4,1	31,5	64,4	77,1	1,2	21,7
Moçambique	26 (+-5)	31,7	38,3	30	92,4	0	7,6
Rússia	28 (+-5)	8,7	21,7	69,6	68,5	1,5	30

Mulher	Média idade	Nível educativo			Estado civil		
	Margem (+-5)	Primário	Secund.	Superior	Solteira	Viúva	Divorc.
Angola	29 (+-5)	46,6	34,7	18,6	97,6	0	2,4
Brasil	22 (+-5)	42,3	37,5	19,9	71,2	1,6	26,7
C. Verde	22 (+-5)	56,7	29,2	14,2	96	0,6	0,3
Alemanha	28 (+-5)	8,7	38	53,3	81,8	0,6	17,6
França	30 (+-5)	20,9	38,8	40,3	81,3	0,4	18,3
Rússia	29 (+-5)	17,5	36,9	45,6	75,1	2,1	22,8
Venezuela	23 (+-5)	19,9	45,5	36,8	92,1	0,2	7,7

Fonte: Elaboração dos autores

Analisando os dados de Portugal, os cônjuges masculinos estrangeiros em casamentos heterossexuais que procedem de países europeus – França e Reino Unido – e da Rússia, registam níveis educativos mais elevados (superior), casam-se mais tarde e são normalmente solteiros, apesar de existir uma presença significativa de divorciados. Os homens brasileiros sobressaem por deter estudos maioritariamente secundários (tal como os argentinos no caso

de Espanha), ter idades menores, e o seu estado civil prévio ao casamento ser solteiro ou divorciado. Relativamente aos homens africanos, os angolanos e moçambicanos apresentam o mesmo perfil sociodemográfico do que os brasileiros, mas casam-se mais tarde. Por último, destacam-se os homens cabo-verdianos, com níveis educativos muito baixos (educação primária), idades jovens, e solteiros no momento do casamento.

Nos casamentos binacionais constituídos por mulheres estrangeiras e homens portugueses, e tal como havia sido identificado previamente (Gaspar, 2010, 2012), é importante enfatizar que as mulheres alemãs, francesas e russas (tal como os seus congéneres) casam-se mais tarde, têm níveis educativos mais elevados (superiores) e são maioritariamente solteiras, apesar de sobressaírem também as mulheres divorciadas. Entre os europeus, as idades mais avançadas no momento do matrimónio, poderá indicar, como sugerido em estudos anteriores (Gaspar et al., 2017), que o casal se conheceu no meio académico. Por outro lado, as mulheres venezuelanas destacam pela sua educação secundária, serem mais jovens ao casarem-se, e solteiras. Pelo contrário, as angolanas casam-se mais tarde, são solteiras, mas com níveis educativos baixos (primários). As cabo-verdianas têm o mesmo perfil sociodemográfico, apesar de serem mais jovens quando se casam. Finalmente, as brasileiras casam-se, sobretudo, mais cedo, têm um nível educativo baixo (maioritariamente o nível primário), e são solteiras ou divorciadas no momento do casamento. Estes dados sociodemográficos adequam-se a resultados prévios nos quais se analisava a estrutura dos matrimónios binacionais e fluxos migratórios antigos e recentes em Portugal (Ramos et al., 2015).

Conclusões

Este capítulo comparou as preferências matrimoniais em casais binacionais heterossexuais em Espanha e Portugal. Desde o início da década de 2000, que ambos os países têm recebido um número crescente de imigrantes, derivados, sobretudo, de fluxos europeus de uma União Europeia internamente mais integrada; assim como de países com relações históricas pós-coloniais (Brasil e países africanos em Portugal, e países da América Latina em Espanha). Além disso, os países do Leste europeu como a Rússia, ganharam força em ambos países no âmbito do mercado matrimonial. Estudos prévios coincidem em que as

preferências nacionais em matrimônios binacionais heterossexuais se estruturam segundo estes fluxos migratórios (González-Ferrer et al., 2018; Díez Medrano et al., 2014; Ramos et al., 2015; Gaspar et al., 2017). Igualmente, e tal como referiu Steingress (2012), no caso dos casamentos heterossexuais em Espanha, à parte de Marrocos, os homens e as mulheres espanholas têm preferências matrimoniais diferentes quanto ao país de origem do cônjuge estrangeiro: os homens espanhóis têm uma maior preferência por latino-americanas e por mulheres do Leste europeu, e as mulheres espanholas por europeus dos países ocidentais. No entanto, os países identificados neste capítulo como ‘top’ de preferências nacionais, são os mesmos para homens e mulheres espanhóis, indicando que os fluxos migratórios para Espanha moldam as preferências dos nativos deste país no momento de escolha do cônjuge de certa nacionalidade. Em Portugal, também se observa esta tendência nos casais heterossexuais, uma vez que os homens portugueses preferem as mulheres brasileiras e do Leste europeu, e as mulheres portuguesas optam por homens da UE15 (Ramos et al., 2015).

Assim, o género e os fluxos migratórios são duas variáveis a analisar em futuras investigações sob uma perspetiva interseccional. Na realidade, para além da nacionalidade dos cônjuges dos países de destino (Espanha ou Portugal), as preferências matrimoniais estruturam-se segundo critérios distintos em função do género do cônjuge imigrante. É importante, por isso, aprofundar quais são as motivações e representações sociais associadas a grupos nacionais específicos, tanto por parte dos cônjuges do país de acolhimento como por parte dos cônjuges do país de origem. Isto é, é fundamental desenvolver este trabalho recorrendo a métodos qualitativos (histórias de vida, entrevistas semiestruturadas, etnografia), para identificar os discursos sobre preferências de escolha do cônjuge imigrante, e entender quais são os fatores de atração (individuais, sociais, económicos e culturais) que motivam a formação destes casais.

Referências bibliográficas

- Becerril, D. & Jiménez-Cabello, J. (2022). Matrimonios y divorcios transnacionales entre Brasil y España. *Migraciones. Publicación Del Instituto Universitario De Estudios Sobre Migraciones*, 56, 1-22. <https://doi.org/10.14422/mig.2022.023>
- Checa, J. C. & Arjona Garrido, Á. (2019). Uniões binacionais entre espanhóis e brasileiros em Espanha. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 85, 67-87. <https://doi.org/10.7458/SPP2017855043>
- Cortina, C. & Esteve, A. (2012). Y en qué lugar se enamoró de ti? Inmigración internacional y endogamia conyugal. *Papers*, 97(1), 39-59. <https://www.raco.cat/index.php/Papers/article/download/248497/332621>
- Díez Medrano, J., Cortina, C., Safranoff, A., & Castro-Martín, T. (2014). Euromarriages in Spain: Recent Trends and Patterns in the Context of European Integration. *Population, Space and Place*, 20, 157-176. <https://doi.org/10.1002/psp.1774>
- Esteve, A. & Bueno, X. (2011). Cuando Ahmed encontró a Fátima: transición al matrimonio entre la población marroquí en España. In F. J. García & N. Kressova. (Coords.). *Actas del I Congreso Internacional sobre Migraciones en Andalucía* (pp. 601-612). Instituto de Migraciones. <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4033175.pdf>
- Favell, A. (2008). *Eurostars and Eurocities. Free Movement and Mobility in an Integrating Europe*, Blackwell.
- Gaspar, S. (2009). Mixed marriages between European free movers. *CIES e-Working Paper*, nº65, CIES-IUL, ISCTE-IUL. https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/1479/1/CIES-WP65%20_Gaspar.pdf
- Gaspar, S. (2010). Family and social dynamics among European mixed couples. *Portuguese Journal of Social Science*, 9(2), 109-125. https://doi.org/10.1386/pjss.9.2.109_1
- Gaspar, S. (2012). Patterns of bi-national couples across five EU countries. *Sociologia – Problemas e Práticas*, 70, 71-89. <https://journals.openedition.org/spp/1135?lang=en>
- Gaspar, S., Ferreira, A., & Ramos, M. (2017). European bi-national marriages in Portugal and EU social integration. *Portuguese Journal of Social Science*, 16(3), 393-410. https://doi.org/10.1386/pjss.16.3.393_1
- González-Ferrer, A., Obucina, O., Cortina, C., & Castro-Marin, T. (2018). Mixed marriages between immigrants and natives in Spain: The gendered effect of marriage market constraints. *Demographic Research*, 39(1), 1-32. <https://doi.org/10.4054/DemRes.2018.39.1>

- Kalmijn, M. (1998). Inter marriage and homogamy: causes, patterns, trends. *Annual Review of Sociology*, 24, 395-421. <https://www.jstor.org/stable/223487>
- Khadour, I. & Becerril, D. (2018). Evolución y características de los matrimonios binacionales en España, 2005-2015. *Migraciones Internacionales*, 9(4), 99-128. <https://doi.org/10.17428/rmi.v9i35.370>
- Masanet, E. & Baeninger, R. (2010). Imágenes recíprocas y estereotipos entre la población brasileña y autóctona en el contexto multicultural español. *Convergencia*, 17(53), 151-174. <https://www.scielo.org.mx/pdf/conver/v17n53/v17n53a7.pdf>
- Patino, J. (2009). For Love, Money, or Normalcy: Meanings of Strategy and Sentiment in the Russian-American Matchmaking Industry. *Ethnos*, 74(3), 307-330. <https://doi.org/10.1080/00141840903053097>
- Ramos, M., Gaspar, S. & Ferreira, A. (2015). Padrões de exogamia em quatro comunidades imigrantes em Portugal (2001-2011). *Sociologia, Problemas e Práticas*, 77, 53-76. <https://journals.openedition.org/spp/1803>
- Roca i Girona, J., Soronellas, M., & Bodoque, Y. (2012). Migraciones por amor: diversidad y complejidad de las migraciones de mujeres. *Papers*, 97(3), 685-707. <https://papers.uab.cat/article/view/v97-n3-roca-soronellas-bodoque>
- Roca i Girona, J. & Urmeneta, A. (2013). Bi-national weddings in Spain: A recent and increasingly frequent phenomenon in the context of the globalization of the marriage market. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 82, 567–573. https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042813013785/pdf?md5=5c0beda9d01e5b5c3a33732f43c38ba4&pid=1-s2.0-S1877042813013785-main.pdf&_valck=1
- Rodríguez-García, D. (2015). Inter marriage and Integration Revisited: International Experiences and Cross Disciplinary Approaches. *ANNALS*, 662(1), 7-36. <https://doi.org/10.1177/0002716215601397>
- Rodríguez-García, D. (2006). Mixed Marriages and Transnational families in the Intercultural Context: A Case Study of African-Spanish Couples in Catalonia, Spain. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 32(3), 403-433. <https://doi.org/10.1080/13691830600555186>
- Rodríguez-García, D., Solana-Solana, M., & Lubbers, M. (2016). Preference and prejudice: Does inter marriage erode negative ethno-racial attitudes between groups in Spain? *Ethnicities*, 16(4), 521–546. <https://www.jstor.org/stable/26413905>
- Santacreu, Ó, & Francés, F. (2008). Parejas mixtas de europeos en España: integración, satisfacción y expectativas de futuro. *OBETS. Revista de Ciencias Sociales*, 1, 7-20. <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2798939.pdf>

- Steingress, G. (2012). Parejas mixtas e hibridación transcultural en España. Reflexiones sobre un nuevo fenómeno desde perspectivas comparativas a nivel europeo. *Papers*, 97(1), 11-37.
<https://raco.cat/index.php/Papers/article/view/248496>
- Togni, P. C. (2008). *Os fluxos matrimoniais transnacionais entre brasileiras e portuguesas: género e imigração* [Dissertação de Mestrado em Antropologia]. ISCTE-IUL. <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/1103>